



## NECESSIDADES SENTIDAS PELAS MULHERES NO PERÍODO PUERPERAL

### NEEDS FELT BY WOMEN IN THE PUERPERAL PERIOD

### NECESIDADES SENTIDAS POR LAS MUJERES EN EL PERÍODO PUERPERAL

Juliane Portella Riberio<sup>1</sup>, Fernanda Bicca da Costa de Lima<sup>2</sup>, Tatiane Machado da Silva Soares<sup>3</sup>, Bruna Bubolz Oliveira<sup>4</sup>, Fabiane Voss Klemtz<sup>5</sup>, Karen Barcelos Lopes<sup>6</sup>, Melissa Hartmann<sup>7</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** conhecer as necessidades sentidas pelas mulheres no período puerperal. **Método:** tratase de estudo qualitativo, exploratório, descritivo, com 20 mulheres. Coletaram-se os dados por meio de entrevistas semiestruturadas e, posteriormente, analisadas e categorizadas conforme a técnica de Análise de Conteúdo na modalidade Análise Temática. **Resultados:** emergiu-se a temática “Necessidades sentidas pelas mulheres no período puerperal”, que se constitui pelas subcategorias “Puerpério imediato”, “Puerpério remoto”. **Conclusão:** mostra-se que as mulheres sentem necessidades distintas ao longo do período puerperal suscitando a atuação dos profissionais desde o pré-natal para preparar a mulher para as situações que serão vivenciadas no puerpério, bem como o trabalho com a família no fortalecimento das relações e no preparo da rede de apoio para a chegada do novo membro. **Descritores:** Período Pós-Parto; Saúde da Mulher; Saúde Materno-Infantil; Serviços de Saúde Materno-Infantil; Enfermagem Obstétrica; Enfermagem.

#### ABSTRACT

**Objective:** to know the needs felt by women in the puerperal period. **Method:** this is a qualitative, exploratory, descriptive study with 20 women. The data were collected through semi-structured interviews and then analyzed and categorized according to the Content Analysis technique in the Thematic Analysis modality. **Results:** the theme “Needs felt by women in the puerperal period” emerged, constituted by the subcategories “immediate puerperium”, “Remote puerperium”. **Conclusion:** it is shown that women feel different needs throughout the puerperal period, provoking the work of professionals from prenatal to prepare the woman for the situations that will be experienced in the puerperium, as well as the work with the family in strengthening relationships and in the preparation of the support network for the arrival of the new member. **Descriptors:** Postpartum Period; Women’s Health; Maternal and Child Health; Maternal-Child Health Services; Obstetric Nursing; Nursing.

#### RESUMEN

**Objetivo:** conocer las necesidades sentidas por las mujeres en el período puerperal. **Método:** se trata de un estudio cualitativo, exploratorio, descriptivo, con 20 mujeres. Se recogieron los datos por medio de entrevistas semi-estructuradas y, posteriormente, analizadas y categorizadas conforme la técnica de Análisis de Contenido en la modalidad Análisis Temático. **Resultados:** surgió la temática “Necesidades sentidas por las mujeres en el período puerperal”, que se constituye por las subcategorías “Puerperio inmediato”, “Puerperio remoto”. **Conclusión:** se muestra que las mujeres sienten necesidades distintas a lo largo del período puerperal suscitando la actuación de los profesionales desde el pre-natal para preparar a la mujer para las situaciones que serán vividas en el puerperio, así como el trabajo junto a la familia en el fortalecimiento de las relaciones y en la preparación de la red de apoyo para la llegada del nuevo miembro. **Descriptor:** Período Posparto; Salud de la Mujer; Salud Materno-Infantil; Servicios de Salud Materno-Infantil; Enfermería Obstétrica; Enfermería.

<sup>1</sup>Doutora, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: [ju\\_ribeiro1985@hotmail.com](mailto:ju_ribeiro1985@hotmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1882-6762>; <sup>2</sup>Enfermeira. Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: [limanandacosta@hotmail.com](mailto:limanandacosta@hotmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3007-0742>; <sup>3</sup>Mestra, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: [tatibi\\_tati@yahoo.com.br](mailto:tatibi_tati@yahoo.com.br) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-1822-6692>; <sup>4,5,6,7</sup>Acadêmicas de Enfermagem. Universidade Federal de Pelotas/ UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: [bruna-bbo@hotmail.com](mailto:bruna-bbo@hotmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1279-4341>; E-mail: [fabianeklemtz2010@hotmail.com](mailto:fabianeklemtz2010@hotmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2624-9651>; E-mail: [karenbarcelos1@hotmail.com](mailto:karenbarcelos1@hotmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0734-938X>; E-mail: [hmelissahartmann@gmail.com](mailto:hmelissahartmann@gmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3955-0558>

## INTRODUÇÃO

A palavra puerpério tem origem no latim, em que *puer* significa criança e *parere* o verbo parir. Refere-se, logo, ao período que tem início no parto e perdura até que se estabeleçam as condições pré-gravídicas no organismo da mulher.<sup>1</sup> Divide-se, de forma genérica, pelos autores, o período puerperal em três: imediato, que ocorre após a dequitação da placenta até o 10° dia; tardio, que compreende do 11° ao 45° dia do pós-parto; e o remoto a partir do 45° dia.<sup>2</sup>

O puerpério consiste em um período de transição, de adaptações e transformações físicas, biológicas, familiares e emocionais, que refletem tanto no cuidado individual como nas interações que a mulher estabelece com o filho, com o parceiro e com os demais membros da sua família. Caracteriza-se, conseqüentemente, esse período como um momento de fragilidade demandando, dos profissionais de saúde, um comprometimento na avaliação e no cuidado oferecidos à puérpera de forma a prevenir complicações por meio dos apoios social, físico, emocional e informacional, reforçando orientações que proporcionarão à mulher condições para cuidar de si e do seu filho em todas as fases do puerpério.<sup>3</sup>

Continua-se limitada, no entanto, a assistência ao puerpério, necessitando-se de uma maior atenção e comprometimento dos profissionais de saúde para um cuidado digno e humano. Investigaram-se, em uma pesquisa, as percepções de usuárias acerca do cuidado oferecido a elas e aos seus recém-nascidos no puerpério imediato evidenciando que o cuidado, nesse período, volta-se, principalmente, para as orientações sobre o aleitamento materno, o período adequado de amamentação exclusiva e os cuidados que favorecem essa prática. Deixou-se o cuidado ofertado de contemplar, dessa forma, as necessidades sentidas pelas puérperas, tais como as orientações relativas ao autocuidado e aos cuidados direcionados ao recém-nascido.<sup>3</sup>

As mulheres no período puerperal, por essa razão, tendem a utilizar práticas e formas de autocuidado transmitidas de geração em geração por meio de crenças, costumes e tabus. Foca-se, todavia, o cuidado com o bebê em todas as ações da puérpera, que passa a priorizar tudo que está relacionado ao filho subestimando o seu autocuidado.<sup>4</sup>

Entende-se, assim, que a mulher, no puerpério remoto, apresenta carência no autocuidado, necessitando de apoio para torná-la apta ao desempenho satisfatório da

maternidade, uma vez que a maneira como a mulher se sente em relação a si própria e ao seu corpo, durante esse período, afeta o seu comportamento e a sua adaptação ao processo de maternidade.<sup>5</sup> Ressalta-se a importância do apoio de outras pessoas da família na realização de seus fazeres, de modo a protegê-la dos desgastes físico e psicológico, uma vez que a maternidade acarreta, além das demandas do novo filho, a manutenção das atividades domésticas rotineiras e/ou as atividades que desempenham no espaço público, além do cuidado dos demais membros do núcleo familiar.<sup>6</sup>

Tornam-se as mulheres, nesse período, vulneráveis, pois percebem que sua vida, a partir do nascimento de bebê, passa a ter restrições tanto no âmbito pessoal quanto no social. Vivenciam-se, pela mulher, não raro, sentimentos ambíguos: de felicidade pela chegada do ser tão esperado, de satisfação por ter um objetivo de vida concretizado, alegre e de negatividade pelas perdas, aparentemente, adquiridas com a maternidade. Precisa-se estar atento, em virtude disso, ao fato de que as atribuições maternas se incorporam aos demais papéis e atividades desempenhados pela mulher, o que pode gerar uma sensação de incapacidade.<sup>7</sup>

Constata-se, no entanto, na prática assistencial, que as ações de cuidado são direcionadas, predominantemente, para as possíveis complicações relacionadas ao puerpério, com o enfoque nos aspectos fisiológicos e patológicos, muitas vezes ignorando-se como a mulher se sente no período puerperal e quais fatores interferem na sua adaptação e integração aos papéis que ela passa a assumir a partir do momento em que se torna mãe. Observa-se, dessa forma, o período puerperal por uma perspectiva externa e distante de quem o vivencia.<sup>8</sup>

Faz-se imperativo, diante do exposto, atentar para as necessidades sentidas pelas mulheres e auxiliá-las no enfrentamento das modificações oriundas do período puerperal de forma que, gradualmente, elas alcancem a autonomia do cuidado consigo e com o bebê.

## OBJETIVO

- Conhecer as necessidades sentidas pelas mulheres no período puerperal.

## MÉTODO

Trata-se de estudo qualitativo, exploratório, descritivo. Elencaram-se, para participar do estudo, 20 mulheres no período puerperal, com dez no puerpério imediato e dez no puerpério remoto, captadas por meio

dos registros de Autorização de Internação Hospitalar (AIH) da maternidade de um Hospital Escola do Sul do Brasil.

Definiu-se o número de participantes pela saturação dos dados quando, na avaliação do pesquisador, ocorre uma certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados. Incluíram-se os participantes no estudo com vistas a garantir os princípios éticos relativos a pesquisas que envolvem seres humanos, somente após eles manifestarem sua concordância em participar do mesmo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Preservou-se, além disso, o anonimato dos participantes por meio do emprego da letra P sucedida do número da entrevista.

Coletaram-se os dados no segundo semestre de 2017 por meio de entrevistas semiestruturadas, seguindo-se um roteiro com as seguintes questões: Como você se sente com a maternidade? Como está sendo a maternidade após sua alta hospitalar? Quais foram as necessidades sentidas por você até o momento? Que tipo de apoio você gostaria de receber nesse período?

Entrevistaram-se as mulheres no puerpério imediato, com vistas à privacidade, na sala de procedimentos da maternidade, e as mulheres no puerpério remoto no domicílio, mediante agendamento prévio, de acordo com a disponibilidade das participantes. Capturaram-se as entrevistas para preservar o conteúdo original e aumentar a acurácia dos dados obtidos, por meio de um gravador de áudio, transcrevendo-as na íntegra, analisando-se e categorizando-se, posteriormente, os dados conforme a Análise Temática.

Respeitaram-se os preceitos éticos sobre a realização de pesquisa envolvendo seres humanos conforme a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.<sup>9</sup> Encaminhou-se o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, aprovando-o mediante o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAEE) nº 76525417.4.0000.5316 e Parecer nº 2.313.518.

## RESULTADOS

Emergiu-se, a partir da análise dos dados, a temática “Necessidades sentidas pelas mulheres no período puerperal”, que se constitui pelas subcategorias “Puerpério imediato” e “Puerpério remoto”, expondo-se as especificidades de cada período.

### **Necessidades sentidas pelas mulheres no período puerperal**

#### **◆ Puerpério Imediato**

Descreve-se o puerpério imediato como a concretização da maternidade, fato que acarreta sentimentos de felicidade, realização e completude à mulher.

*Eu me sinto muito feliz, foi maravilhoso. Fazia tempo que eu queria engravidar. Agora, estou realizada. (P5)*

*Me sinto feliz, realizada, nada é melhor do que ser mãe. (P8)*

*Estou muito feliz, realizada. Mesmo já tendo um filho, a sensação é única, não tem nada igual. (P9)*

*Eu me sinto realizada, gostei muito. (P2)*

*Feliz, completa. (P4)*

Descreve-se, também, a maternidade como um momento mágico, emocionante, indescritível, diferente de tudo que já foi vivenciado ou imaginado por essas mulheres devido às inúmeras descobertas experienciadas.

*Uma coisa muito boa. Uma coisa que a gente não conhecia e que está conhecendo, uma coisa nova. (P1)*

*Foi muito emocionante, cheio de coisas novas, tudo diferente. (P5)*

*Para mim, foi a melhor experiência da minha vida, não consigo nem explicar como eu estou me sentindo, é maravilhoso, é mágico. (P6)*

*Para mim, está sendo um momento muito especial, não sei nem o que dizer, é maravilhoso. (P10)*

*Ser mãe é a melhor coisa do mundo, a gente passa nove meses imaginando como vai ser, mas acaba se surpreendendo, nada é como a gente imagina. (P7)*

*É o meu segundo filho e desse é tudo diferente. O primeiro foi parto normal; esse foi cesárea. Achei mais complicado fazer a cesárea, mas deu tudo certo. (P2)*

*É um período de grandes emoções, nem sei explicar, é muito bom. (P9)*

Contribui-se, em alguns aspectos, para que o puerpério imediato seja vivenciado de forma tranquila, tais como o conhecimento prévio acerca do tipo de parto, possibilitando-se que a mulher se prepare para passar por determinadas situações. Proporciona-se, pela experiência de um parto anterior, familiaridade com os acontecimentos desse período.

*Estava tudo sob controle. Eu já estava esperando desde cedo, já sabia que seria uma cesárea, já vinha me preparando. (P2)*

*Como não é o primeiro, acho que já sabia como iria ser. (P4)*

*Está sendo bom, tudo bem dentro do que eu imaginei, me preparei muito para isso. (P8)*

Mostra-se, por outro lado, que o puerpério imediato envolve também a vivência de rápidas mudanças no corpo e na rotina que

fazem as mulheres sentirem a necessidade de apoio para lidar com as dores, com as dificuldades em amamentar e de cuidar do recém-nascido, com o cansaço e com o medo das responsabilidades advindas com a maternidade.

*Muito difícil porque não esperava que fosse doer tanto. É muito dolorido. Até para fazer a pega da mama porque tem que ser deitada. (P2)*

*Dificuldade em conseguir amamentar, dormir. Ainda não dormi direito, fico olhando para ela. (P5)*

*Foi um pouco difícil. Dores, dificuldade para amamentar, dificuldade para dormir. Estou muito cansada. (P4)*

*Precisei de ajuda para cuidar dele. Não sabia nada, nem como cuidar dele. (P6)*

*O primeiro dia foi bom e ruim ao mesmo tempo. Bom porque ela está aqui comigo e ruim por conta do sono e do cansaço; as mamas doem, é difícil dela pegar. (P7)*

*Minhas necessidades são muitas, preciso de ajuda para poder dormir. Tenho vontade de dormir, mas só consigo quando alguém cuida dela. (P9)*

*Estou com muito medo. Me pego olhando para ela e fico imaginando como vai ser. Ainda não sei o que preciso, acho que a ficha ainda não caiu. (P10)*

Revela-se que, para lidar com as necessidades sentidas no puerpério imediato, as mulheres deste estudo contaram como o apoio da família e da equipe de Enfermagem e saúde e, além disso, ainda recorreram à internet e a panfletos informativos.

*Assim, mãe nova não sabe nada. Pesquisei bastante coisas na internet, panfletos e até aqui no próprio hospital. (P1)*

*Sempre fui bem atendida pela médica, as enfermeiras tudo muito atenciosas, me ajudaram na pega para mamar, em tudo. (P2)*

*Eu tive todo tipo de apoio, da família, dos médicos, dos enfermeiros, todos me ajudaram. (P4)*

*Acho que tenho todo apoio que preciso, meu marido, minha mãe, a equipe daqui, tudo tudo está na volta ajudando. (P5)*

*Acho que todo mundo me ajudou, senão, eu não tinha conseguido começar a cuidar dela. (P6)*

*Acho que tive apoio de todos que eu precisava, minha mãe, minha irmã, meu marido, a equipe do hospital. (P7)*

*Tive apoio de todo mundo, família, médicos, enfermeiros, acho que não faltou nada. (P8)*

*Acho que vou precisar de muito apoio da família, das enfermeiras, de todo mundo, porque não sei como cuidar dela. Vou ter que aprender tudo. (P10)*

Indica-se o atendimento ofertado pela equipe de Enfermagem e saúde, pelas mulheres, como um dos principais aspectos contribuintes para a sensação de que as suas necessidades foram atendidas no puerpério imediato.

*Não faltou nada para mim, estão toda hora vindo aqui. (P3)*

*Uma maravilha o atendimento, não tenho do que me queixar. Os outros ganhei particular e não foi tão bom, eu não fui tão bem atendida. (P4)*

*Não senti falta de nada, eles estão sempre me ajudando. São muito prestativos. (P5)*

*O pessoal da equipe é muito boa, todos me ajudaram, tiveram paciência. Foi muito bom o atendimento. (P7)*

*A equipe é muito boa, o atendimento é nota 1000. (P9)*

*Me atenderam muito bem, não tenho o que reclamar. Foi maravilhoso o atendimento. (P10)*

#### ◆ Puerpério remoto

Experimentaram-se no puerpério remoto, de forma semelhante ao puerpério imediato, pelas mulheres, sentimentos de felicidade e bem-estar, descrevendo-se maravilhadas com a maternidade.

*Eu estou me sentindo bem. Tudo bem. Feliz. (P14)*

*Maravilhoso. Muito bom mesmo. Eu não imaginava que fosse ser tão bom. (P16)*

*Está sendo maravilhoso. Não imaginava que fosse tão bom. (P18)*

*É muito bom. Ser mãe é maravilhoso. Estou me sentindo bem. (P20)*

Relataram-se, no entanto, no puerpério remoto, mudanças em suas rotinas em relação ao horário de acordar, de alimentar-se, de tomar banho e de realizar as atividades domésticas. As mulheres sentem, assim, a necessidade de se adaptar à nova rotina cujos contornos são ditados pelo tempo e pelas necessidades do filho, o que, por vezes, pode ser cansativo e demandar auxílio.

*A minha rotina mudou tudo porque, antes, eu dormia até às dez horas, agora, não. Tem que acordar, tem que mudar, mas nada que a gente não se adapte. Lavar o cabelo mesmo que eu costumava lavar sem pressa, agora, só posso quando meu marido está em casa para cuidar dele. (P12)*

*O que mudou mesmo foi a rotina. Está difícil arrumar a casa, ele mama 24 horas. (P11)*

*Em casa, com o bebê, muda um pouco. A gente fica cansada. Muda a alimentação, a gente só faz as coisas na hora que ele deixa. (P14)*

*Tudo mudou. A rotina é toda diferente para acordar, fazer as coisa, comer, dormir. (P16)*

*Não consigo fazer as coisas direito, tenho que esperar o pai dele chegar para pegar ele. Ele acorda duas vezes à noite para mamar. Mudou essas coisas. (P17)*

*Mudou tudo. Para dormir, para comer, para fazer as coisas. Tudo é mais demorado. Tudo é só quando ele deixa. (P18)*

*Mudou muita coisa. Preciso de ajuda para quase tudo. Preciso que alguém olhe ela para mim fazer as coisas, pois tenho medo de deixar ela sozinha na cama. Até para comer espero meu marido chegar para ficar com ela. (P19)*

*Muda tudo depois que a gente é mãe, fica tudo diferente. Ao dormir, a gente acorda toda hora para ver como o bebê está. Para fazer as coisas, é só quando ele dorme. A gente vive nos horários dele. (P20)*

Destaca-se, além da adaptação às mudanças, que o puerpério remoto é um período de aprendizado em que as mulheres sentem a necessidade de aprender a conhecer o seu filho e a identificar suas demandas. Ressalta-se que esse processo de aprendizado envolve tensão e cansaço evidenciados pelos relatos de medo e choro.

*É um momento de aprender. Dele chorar e saber qual o chorinho é, se é dor, se é fome, se é manha. Está sendo muito bom, recompensador. É cansativo também. Na primeira semana, ele chorava e eu me pegava chorando junto com ele porque eu não sabia o que era. Se era eu que tinha feito alguma coisa errada. (P15)*

*O outro eu não cuidei, então, para mim, está sendo uma experiência nova. Eu tenho muito medo quando ele se engasga, essas coisas. (P17)*

*As coisas vão indo bem. Às vezes, tenho medo de ficar sozinha com ela. Sabe como é, a gente não tem prática e ela é tão pequenininha. (P19)*

Revela-se que, para conseguir se adaptar à nova rotina e aprender a conhecer o seu filho e suas necessidades, algumas mulheres apontam a necessidade de receber auxílio da família e dos profissionais de saúde.

*A minha mãe me ajuda muito e o médico, na minha consulta, também me ajudou, fez um monte de pergunta, me explicou qual injeção eu podia tomar. (P11)*

*À noite, é meio complicado de não dormir, mas o resto é tranquilo porque eu tenho a mãe aqui pertinho; a dinda mora do lado e o meu sogro mora do outro lado. (P12)*

*Eu tive apoio da minha família e foi muito bom, qualquer coisa que eu precise, eles me ajudam. Meu marido me ajuda muito também. (P16)*

*Eu preciso de apoio para realizar as minhas coisas em casa, mas, meus outros filhos e o meu marido me ajudam bastante. (P13)*

*A gente não tem prática, mas minha mãe está quase sempre aqui. (P19)*

Auxilia-se a mulher, especificamente, pelo apoio dos profissionais de saúde realizado na consulta de revisão puerperal, esclarecendo-se dúvidas em relação à amamentação e ao cuidado do filho. Orienta-se a mãe, também, ao cuidado de si, no que concerne à realização do exame preventivo de câncer de colo de útero e planejamento familiar.

*Foi uma consulta com dez dias e a médica mandou eu voltar após seis meses para fazer o pré-câncer. Me receitou um anticoncepcional especial para quem amamenta. (P14)*

*Fiz duas consultas, uma com dez dias e a outra com 40 dias, com a mesma médica do pré-natal. Na primeira, eu fui com mais dúvidas, com muitas perguntas. O médico me explicou tudo, tirou todas as minhas dúvidas. A segunda já foi mais tranquila, eu já estava mais acostumada a cuidar dele. (P15)*

*Eu fui fazer uma revisão depois que eu ganhei ele. Tirei todas as minhas dúvidas. A enfermeira conversou comigo, me explicou as coisas. (P17)*

*Eu fiz duas consultas com o médico do posto que eu fiz o pré-natal. Ele me perguntou um monte de coisa e tirou minhas dúvidas de como cuidar do bebê. (P18)*

*Eu fiz uma consulta com 15 dias, com os estudantes de Medicina do posto. Os mesmos que me fizeram meu pré-natal. Eles falaram sobre amamentação, cuidado com o bebê, me deram remédio anticoncepcional que eu posso tomar enquanto estou amamentando, essas coisas todas. (P20)*

Infere-se, no entanto, que, no puerpério remoto, há mulheres que direcionam sua atenção somente para as necessidades do filho e ignoram as suas. Realiza-se, dessa forma, o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento do filho por meio das consultas de puericultura, mas não se realiza a consulta de revisão puerperal.

*Eu fiz meu pré-natal todo na Santa Casa, mas eu não fiz consulta depois que eu ganhei ela. Só fiz as dela. (P16)*

Focaliza-se a necessidade da realização da consulta de revisão puerperal, pelas mulheres da pesquisa, como forma de identificar intercorrências como infecções e hipertensão arterial, além de obter informações acerca do planejamento familiar e do método contraceptivo adequado para utilizar durante o período de amamentação.

*Depois que ganhei ele, eu fiz uma consulta. Eu sentia uma ardência lá dentro. A médica me disse que era uma bactéria que pode dar, às vezes. Me deu uma pomada e curou. Deu também uma injeção para tomar de*

*três em três meses. Aquela de um mês eu não posso tomar porque seca o leite. (P11)*

*Eu fiz uma consulta só com 15 dias quando eu fui retirar os pontos. Minha pressão estava alta. Eles se apavoraram. Então, eu resolvi trocar o medicamento, não tomei mais o do posto e comprei na farmácia. Resolvido o caso, dois dias e não tinha mais nada. (P12)*

Explicitou-se, pelas participantes, que, mesmo com a realização da consulta de revisão puerperal, algumas dúvidas e medos podem permanecer porque elas se esqueceram de perguntar ou porque se sentem inseguras em relação a si e ao seu corpo no puerpério remoto. Aponta-se, assim, a necessidade de que o cuidado no puerpério envolva o seguimento das mulheres pelos profissionais de saúde.

*Eu fiz uma consulta com um mês, mais ou menos; o médico falou um monte de coisa, mas, quando a gente chega em casa, dá um medo de não saber fazer as coisas. (P16)*

*A gente esquece de perguntar umas coisas. Só lembra quando chega em casa, acho que tinha que ter mais consultas depois que a gente ganha. (P19)*

Evidencia-se que, enquanto algumas mulheres necessitam de apoio, outras referem que o puerpério remoto se constitui em um período de superação e empoderamento em que percebem ser capazes de cuidar de seus filhos e dispensar o auxílio de outras pessoas.

*Eu estou gostando. Eu estou me surpreendendo porque eu falava para minha mãe: “Quando o Vitor nascer, eu vou todos os dias na tua casa, tenho medo de cuidar dele sozinho”. Mas eu do banho nele sozinho. Eu achei que seria tudo difícil. Mas, lá no hospital, eles te ajudam mesmo, te ensinam. A mãe falou que, quando ele tem cólica, está com dorzinha, tem que tocar no ouvido para ver se é no ouvido; se ele não quer mamar de ladinho é porque está com cólica; o cocô verde [...] eu fui pegando. (P11)*

*Foi a nossa escolha, eu e meu marido ficarmos sozinhos com ele e deu certo. Apesar de todos acharem que eu não iria dar conta, está indo. A gente se preparou durante todo o pré-natal para que esse momento fosse nosso. (P15)*

*Está sendo muito bom. A primeira decisão que eu tomei foi tomar conta dele sozinho, sem mãe, sem sogra, sem dinda, sem ninguém. A primeira semana foi apavorante, elas vinham toda hora, ligavam, queriam ficar dando pitaco. Mas, no geral, foi bom porque eu me preparei muito para a gestação, eu estava muito preparada para isso. (P16)*

## DISCUSSÃO

Analisa-se que, no puerpério imediato, há uma tendência das mulheres a assumir uma atitude positiva perante as mudanças vivenciadas no puerpério, uma vez que as alterações ocorridas nesse período geram sentimentos de felicidade, alegria e prazer.<sup>10</sup> Consiste-se em um período com muitas adaptações não só corporais, como emocionais, marcado pelo processo de involução do organismo à situação pré-gravídica e pelo início da amamentação, além de muitas emoções, mudanças físicas e alterações nos relacionamentos interpessoais e familiares.<sup>11</sup>

Sabe-se que é um momento repleto de sentimentos, novidades, alterações de todas as formas e, ao mesmo tempo em que a mulher se sente feliz e realizada, aparecem medos e receios acerca das responsabilidades trazidas pela maternidade.<sup>11</sup> Transformam-se, de forma genérica, as mudanças oriundas da maternidade a vida e o convívio familiar para melhor, ocorrendo um envolvimento emocional que leva a um maior cuidado por parte da família com o binômio mãe/filho.<sup>10</sup>

Indica-se, pelos resultados deste estudo, a contribuição do pré-natal com consultas voltadas para as necessidades das gestantes e o preparo para o puerpério por meio de informações sobre como será o parto, os tipos de partos e seus direitos. Realizou-se pesquisa com puérperas de uma maternidade pública do Sul do Brasil, apontando-se que o número de mulheres com dúvidas no puerpério está diretamente relacionado ao número e ao tempo de duração das consultas de pré-natal.<sup>12</sup>

Favorece-se, pelo fato das consultas de pré-natal serem rápidas e voltadas apenas para fatores ergométricos, a falta de informações por parte das gestantes, o que revela uma lacuna que precisa ser explorada pela equipe de saúde e, em especial, pelo enfermeiro para que, no momento do parto, as mulheres se sintam seguras, confiantes e melhor preparadas.<sup>12</sup>

Objetiva-se, pelas consultas de pré-natal, acolher a mulher desde o início de sua gestação até o parto e deve-se mantê-las após o parto, visto que elas servem não só para cuidar do desenvolvimento fetal, mas para, também, orientar e preparar a mulher para esse momento importante em que ela se encontra. Deve-se ter um seguimento no cuidado entre a atenção básica e hospitalar, o que ainda é pouco efetivo no Brasil, uma vez que, não raro, as gestantes vão para maternidades que não conhecem e têm seu

parto realizado por profissionais que, na maioria das vezes, nunca viram.<sup>11</sup>

Deve-se ter, por essa razão, a assistência de Enfermagem no período puerperal como base não só para a prevenção de complicações, mas também para os confortos emocional e físico do binômio mãe-filho.<sup>11</sup> Desponta-se, nesse período, também, a importância da família como unidade cuidadora oferecendo suporte para o fortalecimento da mulher perante as suas novas obrigações para com o cuidado do novo membro.<sup>13</sup>

Sentem-se as mulheres, no puerpério remoto, as mudanças provocadas pela chegada do filho com maior intensidade. Reformulam-se os papéis e as regras de funcionamento familiar revestindo-se, logo, a mãe de intensas mudanças, tanto na vida pessoal como familiar, sendo um acontecimento passível de influenciar, de forma diversa, o equilíbrio eventualmente desfrutado por cada membro da família.<sup>7</sup>

Promovem-se, em geral, pela adaptação à maternidade, sentimentos de despreparo e incapacidade, levando-as a buscar apoio, seja ele familiar ou profissional. Deve-se a família atentar-se aos cuidados para com a mãe e o bebê, percebendo as lacunas de conhecimento que carecem de mais informações, estimulando a autoestima e o aprendizado de forma construtiva e motivadora, evitando, assim, que a mulher se sinta incapaz de cuidar do filho.<sup>3</sup>

Salienta-se que o aprendizado para cuidar do recém-nascido deve começar durante a gestação, com as consultas de pré-natal e grupos de gestantes, tendo seu ponto alto no alojamento conjunto, onde a puérpera recebe uma enxurrada de informações em um curto período de tempo. É preciso seguir o cuidado e as orientações com as consultas de puerpério, entretanto as mesmas nem sempre são realizadas, o que traz medos e insegurança para as mães.<sup>14</sup>

Constata-se que, no cotidiano dos serviços de saúde, o foco da assistência está direcionado ao período gestacional. Acrescenta-se que, enquanto, no pré-natal, a mulher tem oportunidade de realizar várias consultas, no puerpério, são oferecidos apenas um ou dois atendimentos, que não são suficientes para suprir necessidades, acompanhar e avaliar as intercorrências das puérperas e minimizar os principais problemas, como o desmame precoce; a gravidez não planejada no período puerperal; a depressão; a anemia; a infecção e a hemorragia puerperais; a baixa cobertura de

vacinas e a não realização de exames de Papanicolau.<sup>15</sup>

Alerta-se que, por outro lado, é comum que as mulheres apenas regressem aos serviços de saúde para acompanhar o crescimento do bebê e para a atualização do calendário vacinal do mesmo. Prevalece-se a preocupação com o bem-estar do filho antes de qualquer outra prioridade e, dessa forma, não raro ocorre a descontinuidade do cuidado consigo, mesmo quando elas reconhecem a consulta puerperal como meio de prevenir agravos e promover a sua saúde.<sup>15</sup>

Identifica-se, pelos pesquisadores, que o preparo para o puerpério remoto deve ter início ainda no pré-natal, sendo intensificado durante o puerpério imediato de forma que a mulher esteja capacitada para o cuidado de si e do bebê.<sup>12</sup> Fragiliza-se, no entanto, na maioria das vezes, o vínculo que deveria ser criado durante o pré-natal, o que faz com que as mulheres tenham vergonha e até mesmo medo de sanar suas dúvidas durante as consultas.<sup>3</sup>

Torna-se importante que, nesse período, os enfermeiros estejam cientes das dificuldades e necessidades das mulheres, proporcionando, assim, tempo e espaço para que as mesmas se expressem, compartilhem suas dúvidas e recebam orientações de acordo com as especificidades e particularidades vivenciadas.<sup>16-17</sup> Possibilita-se, logo, o desenvolvimento de uma resposta adaptativa satisfatória corroborando o sentimento de segurança para o cuidado de si e do seu filho.<sup>17</sup>

## CONCLUSÃO

Apontou-se, pelos resultados, que as mulheres sentem necessidades distintas ao longo do período puerperal suscitando a atenção dos profissionais de Enfermagem às especificidades no puerpério imediato e remoto.

Desponta-se, no puerpério imediato, em meio a toda a magia que permeia a concretização da maternidade, a necessidade de apoio para que as mulheres consigam lidar com as inúmeras descobertas experienciadas, tais como as mudanças no corpo e na rotina, as dores, as dificuldades em amamentar e de cuidar do recém-nascido, o cansaço e o medo das responsabilidades advindas com a maternidade.

Contribui-se, nesse contexto, por meio do apoio da família e dos profissionais de Enfermagem e saúde, para que a mulher sinta que suas necessidades foram atendidas no puerpério imediato. Faz-se, para tanto,

imperativa a atuação dos profissionais, desde o pré-natal, preparando a mulher para as situações que serão vivenciadas no trabalho de parto e parto, bem como atentando para o conforto emocional, físico e do binômio mãe-filho no puerpério imediato. Demonstra-se, além disso, potencial para que o puerpério imediato seja vivenciado de forma saudável, pelo trabalho com a família da mulher, no sentido de fortalecimento das relações e preparo da rede de apoio para as novas necessidades de cuidado que emergirão com a chegada do novo membro. Sentem-se as mudanças pela mulher, com maior intensidade, no puerpério remoto, ainda maravilhada pela maternidade, em suas rotinas em relação ao horário de acordar, de alimentar-se, de tomar banho e realizar as atividades domésticas. Observa-se, logo, a necessidade de adaptar-se à nova rotina que, por vezes, pode ser percebida como cansativa devido aos contornos ditados pelo tempo e às necessidades do filho e, ainda, como um processo de aprendizado em que há a necessidade de conhecer o filho e identificar as suas demandas.

Demanda-se auxílio, diante de tais necessidades das mulheres, tanto da família como dos profissionais de Enfermagem e saúde, uma vez que estas envolvem tensão e cansaço evidenciados nos relatos de medo e choro deflagrados por sentimentos de desespero e incapacidade. Evidencia-se, nesse sentido, a necessidade de realização da consulta de revisão puerperal que, aliada ao seguimento das puérperas pelos profissionais de saúde, possui grande valor, traduzindo-se em um continente de apoio e empoderamento das mulheres por meio de orientações relativas ao cuidado com o filho e à amamentação, identificação e organização da rede de apoio familiar, estimulando a autoestima e o autocuidado, como também identificando intercorrências e esclarecendo dúvidas relacionadas ao planejamento familiar e ao método contraceptivo adequados para a utilização durante o período de amamentação.

Ressalta-se que o tempo relativo ao puerpério imediato e remoto deve ser levado em consideração ao se observarem as necessidades sentidas pelas mulheres, uma vez que, até o décimo dia, o tempo de experiência materna é limitado e pode influenciar a percepção das necessidades, ao passo que, após 45 dias, a experiência proporciona elencar, com maior propriedade, as necessidades sentidas.

Limita-se este estudo pelo fato de ser uma pesquisa local cujos dados não podem ser

generalizados. Retratam-se, além disso, pelos seus achados, as necessidades de mulheres no puerpério que não vivenciaram quaisquer intercorrências clínicas ou óbito de seu filho. Requer-se, porém, uma atenção para os achados, visto que os relatos trazem a importância do cuidado prestado pela equipe de saúde e apontam, ainda, algumas lacunas que podem ser melhoradas na assistência.

## FINANCIAMENTO

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

## REFERÊNCIAS

1. Carvalho L, Lula GM, Mendes H, Oliveira LR. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em ginecologia, obstetrícia e neonatologia. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.;
2. Fonseca AS, Janicas RCSV. Saúde materna e neonatal. São Paulo: Martinari; 2014.
3. Rodrigues DP, Dodou HD, Lago PN, Mesquita NS, Melo LPT, Sousa AAS. Care for both mother and child immediately after childbirth: a descriptive study. *Online braz j nurs.* 2014 June; 13(2):227-38. Doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1676-4285.20144231>
4. Timm MS, Cremonese L, Possati AB, Ilha CB, Silva AC, Castiglioni CM, et al. Tendências da produção nacional da pós-graduação acerca do autocuidado da mulher no puerpério. In: 1º Congresso Virtual Brasileiro - Gestão, Educação e Promoção da Saúde. Anais do 1º Congresso Virtual Brasileiro - Gestão, Educação e Promoção da Saúde [Internet]. São Paulo: CONVIBRA; 2012 [cited 2018 June 15]. Available from: [https://www.convibra.com.br/upload/paper/2016/75/2016\\_75\\_13094.pdf](https://www.convibra.com.br/upload/paper/2016/75/2016_75_13094.pdf)
5. Silva CS, Carneiro M. Adaptation to parenthood: the first childbirth. *Referência.* 2014; 4(3):17-26. Doi: <http://dx.doi.org/10.12707/RIII13143>
6. Teixeira RC, Mandú ENT, Corrêa ACP, Marcon SS. Health needs of women in the postpartum. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2015 Oct/Dec; 19(4):621-8. Doi: 10.5935/1414-8145.20150083
7. Santos FAPS, Mazzo MHSN, Brito RS. Feelings experienced by recent mothers during the postpartum *J Nurs UFPE on line.* 2015 Feb; 9(Suppl 2):858-63. Doi: <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.6391-62431-2-ED.0902supl201512>
8. Merighi MAB, Gonçalves R, Rodrigues IG. Experiencing the postpartum period: a comprehensive approach of Social



Phenomenology. *Rev Bras Enferm.* 2006 Dec; 59(6): 775-9. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000600010>.

9. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas e testes envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [cited 2018 July 15]. Available from: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

10. Santos APS, Brito RS, Mazzo MHSN. Puerperium and postpartum review: meanings attributed by the mother. *REME rev min enferm.* 2013 Oct/Dec; 17(4):859-63. Doi: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130062>

11. Gomes GF, Santos APV. Nursing assistance in puerperio. *REC.* 2017 Oct; 6(2):211-20. Doi: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i2.1407>

12. Gonçalves MF, Teixeira EMB, Silva MADS, Corsi NM, Ferrari RAP, Pelloso SM, et al. Prenatal care: preparation for childbirth in primary healthcare in the south of Brazil. *Rev Gaúcha Enferm.* 2017 Mar; 38(3):e0063. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.2016-0063>

13. Prates LA, Schmalfluss JM, Lipinski JM. Breastfeeding: the family influence and the role of health professionals. *Rev Enferm UFSM.* 2014 Apr/June; 2(4):359-367. Doi: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769210631>

14. Santos AP, Cordeiro EL, Silva JM, Silva LSR, Santiago SRV. Cuidados maternos com recém-nascidos no âmbito domiciliar: revisão de literatura. In: 18º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem. Anais do 18º Congresso Brasileiro de Enfermagem [Internet]. João Pessoa: COFEN; 2016 [cited 2018 June 12]. Available from: <https://docplayer.com.br/6035463-Cuidados-maternos-com-recem-nascidos-no-ambito-domiciliar-revisao-de-literatura.html>

15. Angelo BHB, Brito RS. Consulta puerperal: o que leva as mulheres a buscarem essa assistência? *Rev RENE.* 2012; 13(5):1163-70. Doi: <http://dx.doi.org/10.15253/rev%20rene.v13i5.4129>

16. Kirca N, Ozcan S. Problems experienced by puerperants in the postpartum period and views of the puerperants about solution recommendations for these problems: a qualitative research. *Int J Car Sci [Internet].* 2018 Jan/Apr [cited 2018 July 18]; 11(1):360-70. Available from:

[http://www.internationaljournalofcaringsciences.org/docs/41\\_kirka\\_original\\_11\\_1.pdf](http://www.internationaljournalofcaringsciences.org/docs/41_kirka_original_11_1.pdf)

17. Hammes T, Sebold LF, Kempfer SS, Girondi JBR. Nursing care in postpartum adaptation: perceptions of Brazilian mothers. *J Nurs Educ Pract.* 2014; 4(12):125-33. Doi: <https://doi.org/10.5430/jnep.v4n12p125>

Submissão: 11/03/2018

Aceito: 23/11/2018

Publicado: 01/01/2019

#### Correspondência

Juliane Portella Ribeiro  
Rua Alberto Rosa, 001  
Universidade Federal de Pelotas, 2º andar  
Faculdade de Enfermagem  
Bairro Centro  
CEP: 96010-610 – Pelotas (RS), Brasil